

IMPrensa INFANTIL

Diretores :
Matheus de Oliveira Neves
Mariumma Rabello Portela

ORGÃO DOS ALUNOS DO
G. E. "Paulo Mendes Silva"

Redatores :
Neide Salvia
Marli Terezinha Pizzócaro

Diretor Responsável :
Prof. ALDIR FOELKEL

Diretor Secretário :
Prof. EDWARD R. OLIVEIRA

Diretor Redator :
Prof. ANTÔNIO RAFAEL

ANO I

JUNDIAÍ, JUNHO DE 1953

N. 3

«É com grato prazer que transcrevemos em nosso jornalzinho, um artigo publicado na «Revista do Magistério» do mês de maio p. p., o qual tece justas considerações sobre o nosso Digníssimo Delegado de Ensino, que vem desde a longos anos contribuindo com a sua brilhante inteligência e através da educação, para a formação dos alicerces duradouros de uma civilização mais digna, mais tranquila e mais feliz».

O Professor Oscar Augusto Guelli, atualmente Delegado do Ensino de Jundiaí é, salvo engano nosso, o decano dos colegas de cargo, mas conserva e aumenta seu entusiasmo pela causa à qual se dedicou. Seus subordinados vêm nele um amigo e um bom colega, pelo que obtém, na região escolar, um espírito de solidariedade de classe, que se manifesta até na existência de um hino comum a toda a região, hino cantado por alunos e, o que é digno de nota especial, pelos professores. Recentemente, em homenagem que Itatiba prestou ao ilustre Professor Mota Mercier, o homenageado e os acompanhantes de sua comitiva se surpreenderam quando a ilustre diretora Professora D. Ivoni Sales regeu os seus colegas, e se fizeram ouvir os versos e a melodia maviosa do hino da região escolar de Jundiaí.

A respeito do Professor Oscar Augusto Guelli, a

JUSTA HOMENAGEM



Prof. AUGUSTO GUELLI

**Dignissimo Delegado
Regional do Ensino de Jundiaí**

«Vóz de Tibiriçá», de Bragança Paulista, publicou há pouco tempo uma nota em que é estudada, por alto, a personalidade e a vida do ilustre mestre. Com

a dívida vênica do jornal citado, fazemos nossas suas palavras:

«Figura de educador perfeito, projetou-se na história do magistério de São

Paulo, desde o início de sua pugna, como batalhador incansável, enobrecendo-a e elevando bem alto o nome do professor primário paulista.

Nascido a 12 de abril de 1898, na próspera cidade de Pirassununga, aí cursou, com invulgar brilho, a Escola Normal Oficial, iniciando a sua carreira em Mococa, no ano de 1916.

Assumindo, mais tarde, a direção de grupos escolares em várias localidades do Estado, mereceu, pela sua atenção correta e impoluta, o cargo de inspetor escolar, com sede em São Sebastião, no litoral, em 1925.

Nesse mesmo cargo continuou a carreira nas cidades de Franca, Jaú e São Roque, de onde em 1930, foi distinguido pelo Prof. Lourenço Filho, então diretor do Ensino, para desempenhar comissões especiais e realizar trabalhos de sua comprovada competência.

Ainda nesse ano, foi nomeado Delegado do Ensino em Baurú, tendo exercido cargo idêntico em Casa Branca, Rio Preto e Botucatu, onde se transferiu para o seio da cidade de Jundiaí, que o acolheu com merecido carinho e apreço.

Colaborador inteligente e assíduo da «Revista de Educação» e de vários jornais da Capital e do Interior, discípulo da Escola de Jornalismo «Gasper Libero», teve o Professor Oscar

OS MELHORES E MAIS
BARATOS ARTIGOS EM FAZENDA
E ARMARINHO, SÓ NA

“CASA RABELLO”
Avenida Dr. Olavo Guimarães, 181

CASA DE RETALHOS SÃO FRANCISCO

Tolmino Fabrício

Rua Vigário 40-Fone, 644-Jundiaí

Augusto Guelli ensejo de patentear a sua capacidade produtiva em favor dos problemas do ensino primário, antepondo, sempre, com um lema superior, a todos os interesses, o da nossa infância escolar.

No cargo de Delegado do Ensino, que exerce atualmente em Jundiaí, tem se mantido digno da admiração de seus superiores, da amizade de seus auxiliares, e da veneração filial das crianças".

Narração

BALÃO NÃO! É PERIGOSO!

Moravam, certa vez, numa fazenda um velhinho e sua netinha único tesouro de sua vida.

Todos os dias a menina levantava bem cedo, fazia o café e ia levar para o vovô na cama.

O vovô, muito alegre, tomava seu café, trocava de roupa, pegava sua enxada e seguia para o caminho da roça.

A casinha do velhinho era toda feita de taboa e coberta de sapé.

A menina sempre entredida, durante o dia, trabalhava na cosinha.

A menina continuava a trabalhar e quando ela se sentiu num calorão se pôs a gritar.

E chamava: vovô, vovô, venha apagar o fogo!

Mas o vovô não escutava porque estava traba-

lhando muito longe.

Nisso passou um homem e viu o incendio. Correu acudir, mas era tarde.

O velhinho, quando soube veio chorando, achou sua casa toda queimada e sua linda netinha morta.

O velho começou a chorar. Passou muito tempo o velho mudou daquela fazenda.

E dai em diante ficou morando sozinho até o resto de sua vida.

Se os moleques não tivessem soltado o balão nada aconteceria.

Quantos males seriam evitados se o povo obedecesse as leis e não soltasse balões.

Balões é um perigo porque ninguem sabe onde vão cair.

Deolinda Zanette
4.º ano A - fem.

Gabinete Dentário

Máio de 1953

ALUNOS ATENDIDOS : 588

Masculinos	—	335
Femininos	—	253
		588

EXTRAÇÕES REALIZADAS — 215

CURATIVOS — 20

Bicicletas "CALOI" = A rainha das Bicicletas = A venda só nas

CASAS MARTINS

MATRIZ : Rua Barão do Rio Branco, 361
FILIAL : Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 205

Junho de 1953

ALUNOS ATENDIDOS : 247

Masculinos	—	135
Femininos	—	112
		247

EXTRAÇÕES REALIZADAS — 145

CURATIVOS — 15

Cirurgião - Dentista : Antônio Fernando Cruz

O BALÃO

O grande mês de Junho é, em nossa querida terra, um mês alegre e barulhento. É o mês das tradicionais festas em homenagem aos grandes Santo Antônio, São João Batista e São Pedro.

Queimam-se fogos, acendem-se fogueiras e, até a pouco tempo via-se o céu sulcado de balões multicores! Que espetáculo deslumbrante aos nossos olhinhos de crianças!

Ficavamos horas e horas com o dedinho no ar, a contar os balões, apostando quem via mais.

Mas esse espetáculo deslumbrante, quanta desgraça poderia trazer! Quantas lavouras, matas, casas e até vidas poderiam ser o preço de um balão! Que pena, que isso possa acontecer!

Contou-me, papai, que quando era criança, ficou muito abalado com o que se deu com um companheirinho de folguedos:

Estavam no mês de Junho. Como era costume, ele e seus amiguinhos corriam atrás dos balões.

Certa noite, muito fria e escura, um deles ao per-

seguir ansioso um lindo balão, caiu em um poço raso que existia em uma chácara de uns portugueses, em São Paulo. As outras crianças não perceberam o que havia acontecido, e, no dia seguinte, foram encontrar o pobrezinho já morto.

Encheu-me os olhos de lágrimas e senti um aperto no coração, quando papai acabou de contar essa triste história.

Que pena, que balões tão lindos possam ser a causa de tantas desgraças.

É, por isso que as autoridades proibiram a soltura de balões.

Elas não são más, como parecem aos nossos olhinhos de crianças, mas velham pelas nossas vidas!

José Paulo Saldanha Vianna
4.º ano A - masc.

Na época em que vivemos cada brasileiro deve ser um soldado e cada soldado um Caxias.

PASTIFÍCIO MODERNO

Nêste bem montado estabelecimento fabrica-se com esmêro, asseio e de superior qualidade, massas de semolina e massas de ovos de tôdas as qualidades e feitos.

José Franchi & Cia Ltda.

Rua Barão do Rio Branco, 317-321 - Fone, 378

CAIXA ESCOLAR

Movimento de Máio

SALDO ANTERIOR	—	5.875,00
ARRECAÇÃO :		
Alunos	—	690,80
Professores	—	69,00
Porticutores	—	86,00
Cine Educativo	—	387,90
		1.233,70
		7.108,70
DESPESAS :		
Material Escolar	—	2.500,00
Armazem (sopa)	—	1.289,10
Óculos	—	45,00
		3.834,10
SALDO PARA JUNHO		3.274,60

FORAM DISTRIBUIDO GRATUITAMENTE :

2.406 pratos de sopa escolar
745 " " mingau de maizena
437 agasalhos
36 pares de sapato
1 aluno medicado

Agradecemos à «Gráfica Vitória» bem como a todos os seus funcionários, o carinho e presteza que têm dedicado para com a «Imprensa Infantil».

CASA INDEPENDÊNCIA

A maior e mais barateira da praça

Rua Barão de Jundiá, 652 - Telefone, 75

Artigos exclusivamente para o inverno :
Malhas, Blusas, Casacos, Cachicões, Pulowes, Luvas, Lãs, Stolas, Meias e uma infinidade de artigos para o INVERNO,

TUDO AO ALCANCE DE QUALQUER BOLCA
CASA INDEPENDÊNCIA - «A TRADICIONAL»

As estações do ano

(A música para esta letra foi composta pelo Maestro Luis Biela de Souza).

As estações do ano
são quatro e aqui estão :
o outono, a primavera,
o inverno e o verão !

Est. :

Comos quatro irmãs formosas,
rainhas do mundo inteiro,
Vivemos em tôda parte,
no Brasil e no estrangeiro !

Primavera :

Quando as minhas mãos de fada,
tocam de leve o jardim,
de flores e de gorgeios
êle se enfeita pr'á mim !

Outono :

Quando as fôlhas amarelas,
vão caindo devagar !
cubro de frutos maduros
as árvores do pomar !

Verão :

Faço o sol brilhar mais quente
no céu azul, côr de anil !
Faço as noites mais serenas,
com luar e estrélas mil !

Inverno :

Chego no sópro do vento,
tremendo todo de frio !
Ponho geada nas plantas
e gêlo as águas do rio !

Cleonice Adolpho de Faria

Prof. Hortênsia Fonseca de Carvalho

Por motivo de sua transferência para o Grupo Escolar «Dr. Reinaldo da Silva» da Capital, afastou-se do cargo de Auxiliar de Diretor deste estabelecimento de ensino a distinta Prof. Hortênsia Fonseca de Carvalho, cujo cargo vinha exercendo há mais de quatro anos com invulgar brilhantismo e grande dedicação.

Esta ilustre educadora, deixará por certo uma

marca indelével no coração de todos os professores e alunos deste estabelecimento de ensino e que o tempo jamais apagará, merce de sua cultura e dedicação.

O corpo docente e discente desta casa de ensino, deseja pois, à Prof. Hortênsia Fonseca de Carvalho, uma feliz permanência na nova casa de ensino que acaba de ingressar.

*Carta endereçada à
Manaus - Amazonas - Pri-
meiro Grupo Escolar de
Manaus.*

Jundiaí, 15 de Junho de
1953.

Querida colega.

Foi com muito prazer que
recebí de minha professôra
explicações sôbre a fina-
lidade do intercâmbio es-
colar.

Em nossas aulas de
Geografia estamos estu-
dando os Estados do Bra-
sil, suas ilhas, rios, princi-
pais serras e estamos estu-
dando também o Estado
em que você mora.

Aprendi que sua cidade
é muito bonita e progres-
sista e gostaria que você
me escrevesse contando-
me de sua cidade natal.

Minha cidade, Jundiaí,
também é muito bonita,
tem ruas calçadas, Giná-
sios, Escolas de Comércio,
Escola Normal, doze Gru-
pos Escolares, possui mui-
tas fábricas e jardins mui-
to bem tratados.

Envio-lhe como presente
um número do nosso jor-
nal escolar, «Imprensa In-
fantil», que dirá por
mim o que é o Grupo
onde estudo.

Espero receber sempre
notícias suas e despeço-me
desejando-lhe muitas felici-
dades.

Sua amiga e colega,

Neusa Mestres de Almeida

*Carta endereçada ao
Curso Primário Anexo
a Escola Normal de Ma-
ceió - Maceió.*

Jundiaí, 17 de Junho de
1953.

Caro colega.

Moro em uma terra bem
distante da sua, mas como
o progresso não tem
distâncias, e logo receberá
esta cartinha, que junto lhe

envio o jornalzinho de
nosso grupo.

Nosso diretor é entu-
siasta, amigo das crianças
e fundou então esse mens-
sal, onde todos os alunos,
tem oportunidade de co-
laborar, fazendo com ca-
pricho e atenção seus de-
veres de linguagem.

Dia 1.º de maio, feria-
do universal, dia do Tra-
balho, fizemos um traba-
lho sôbre esse dia. Cada
qual contou como pas-
sou-o.

Nossa professôra con-
tou-nos que quase todos
fizeram pique-niques, to-
dos passaram a tarde à
sombra de uma árvore a-
miga, levaram lanches a-
petitôsos, passearam e
voltaram cansados, mas
com disposição de fazer
brevemente outro.

Você gosta de pique-ni-
que ?

Quando escrever-me
conta-me alguma coisa dos
costumes de sua bela ter-
ra.

Um abraço afetuoso do
colega.

Claudio Pirana

4.º ano - A

Milagres do Nordeste

DE POESIA A PROSA

Com a sêca um homem
do Nordeste pôs a enxada
no chão e ajoelheando-se
pediu a Deus :

— Deus, manda-me um
pouco de chuva para os
meus bois não morrerem.

E com o braço magro
mostrava a campina onde
os bois mugiam com ver-
gonha de viver

Disse também :

— Ontem, um cavalo
meu morreu de sede e de

fome.

E, de tão desesperado,
não podendo dizer mais
nada começou a chorar.

Deus ouviu sua prece e
fez chover a noite inteira
sem parar.

Maria Luiza Ferlin

4.º ano A - fem.

História a vista de uma gravura

Maria Regina é uma
encantadora menina de fa-
ces rosadas e cabelos cas-
tanhos.

Pelo natal ganhou de
seus pais um acordeão.

Como já sabia tocar di-
versas músicas ficou con-
tentíssima.

Estava próximo o ani-
versário de sua querida
mãezinha.

Pensou então fazer-lhe
uma surpresa e convidou
os irmãozinhos para um
ensaio.

Sentou-se no muro perto
do galinheiro, à sombra de
uma linda árvore de flô-
res amarelas e acompa-
nhou com seu acordeão
o seu irmãozinho Paulinho,
que cantou uma linda can-
ção.

Joãozinho, como é mui-
to vadio, nada tem para
ofertar a sua mãezinha.

Encostado no muro a-
poiando a cabecinha nu-
das mãos, arrependia-se
da sua vadiação.

Santa Luiza Boffo

3.º ano - A

**Mais valem as 23 le-
tras do alfabeto que
toda a fortuna do ho-
mem mais rico da terra.**

Jornais recebidos

Agradecemos e acusa-
mos o recebimento dos
simpáticos coleguinhos, «O
Bragança Escolar» orgão
do grupo Escolas «José
Guilherme», de Bragança
Paulista ; «A Voz do Par-
naíba», orgão dos alunos
do Grupo Escolar «Conde
do Parnaíba» e de o
«Pigneu»; de «O Reporter
Escolar», do Grupo Esco-
lar «Cel. Siqueira Moraes»
e de «Imprensa Escolar»
orgão do Grupo Escolar,
«Eng. Monlevade».

**Não se esqueça de
vir ao grupo, bem
limpo, uniformiza-
do e com a tarefa
pronta.**

Visita de Inspeção

Tivemos o grato prazer
de receber no dia 24 do
corrente mês a visita de
nosso Dignissimo Inspetor
Escolar, Prof. Washington
Lacerda Ortiz.

Percorreu todo o esta-
belecimento em companhia
de nosso Diretor, Prof.
Ary de Oliveira Camponez
do Brasil, tendo sem-
pre palavras de orientação,
de saber, de apuro e dis-
tinação, que para os pro-
fessores, quer para os alu-
nos.

Pelo que transcreveu
no livro de visita de-
monstrou ser possuidor de
um grande amor para com
o magistério e para com
os seus subordinados.